REFLEXÃO DIÁRIA. 24 de abril. Quinta-feira na Oitava da Páscoa: At 3,11-26; Sl 8; Lc 24,35-48.

- Na primeira leitura dos Atos dos Apóstolos, Pedro revela o sentido e a justificação da cura do coxo, daquele homem paralítico, e, ao mesmo tempo, fala do Kerygma cristão, da salvação de Deus em seu Filho Jesus. Vai dizer que o que aconteceu deve-se unicamente a um poder novo, agora presente no mundo, porque se cumpriram as profecias do Antigo Testamento. Acabou o tempo da ignorância. A Ressurreição de Jesus não deixa margem a dúvidas ou erros. É preciso escutá-lo. Aquise sublinha a continuidade do Povo de Deus, por meio dos Judeus que acreditam em Jesus.A Igreja, desde o seu começo, tem um horizonte universal, que abrange toda a realidade redimida pela cruz de Cristo. Pedro afirma que a ressurreiçãode Cristo é um acontecimento decisivo. Mas também diz que haverá um ato final, a sua manifestação definitiva, na parusia, em que todo o mistério salvífico da ressurreição de Cristo será plenamente revelado e alargado a todos os povos e à própria criação. As suas palavras anunciam o já e o ainda não da história cristã. Entre o já da Páscoa e o ainda não da ressurreiçãodefinitiva de todas as coisas, está o tempo oportuno para a conversão, para nos tornarmos dignos das bênçãos messiânicas.

- O Evangelho de hoje completa a narrativa da aparição aos discípulos de Emaús, sublinhando as provas sobre a Ressurreição de Jesus. Terá sido a Ressurreição de Jesus uma fantasia (v. 39), em contradição com todo o caminho religioso de Israel no Antigo Testamento?Para responder à segunda interrogação, Lucas afirma: “Assim está escrito queo Messias havia de sofrer e ressuscitar dentre os mortos, ao terceiro dia”... Para responder à primeira questão Lucas aponta o contato físico dos discípulos com Jesus: “Vede as minhas mãos e os meus pés: sou Eu mesmo. Tocai-me e olhai que um espírito não tem carne nem ossos, como verificais que Eu tenho” (v. 39), bem como o pedido: “Tendes aí alguma coisa para comer?” (v. 41). Outra prova é espiritual, fundada na inteligência da Palavra nas Escrituras: “Assim está escrito...” (v. 46ss.). A Páscoa de Jesus é o sentido da história de Israel, é o fundamento da fé da Igreja e da sua obra missionária: “em seu nome, havia de ser anunciada a conversão para o perdão dos pecados a todos os povos” (v. 47).

- Reconheço em Jesus o Messias, o Salvador? De que “curas” ando precisando para vencer as paralisias que ainda me limitam? As celebrações pascais tem sido expressão de mudanças concretas em minha vida, tradutoras de um verdadeiro amor a Deus e aos irmãos e irmãs? Que me falta ainda? ...

Senhor Jesus, Morto e Ressuscitado,

abre a minha mente e o meu coração

para que compreenda as Escrituras e admire,

com reconhecimento e amor,

o grande mistério que em Ti se realizou

para a minha salvação e para a salvação

de todos os povos.
Ajuda-me também a ver

os meus pequenos problemasde cada dia,

à luz dovasto horizonte da história da salvação,

do já da tua Ressurreição

e do ainda não da reconstrução final.

Terão, assim, outro sentido as minhas pequenas ações

e as minhas pequenas ou grandes preocupações.

Projeta sobre mim a luz da tua Ressurreição,

para que não viva como nos tempos da ignorância,

mas, deixando-me converter,

espere ativa e confiadamente

a consolação de Deus.

Amém.

Pe. Marcelo Moreira Santiago

http://www.coracaodejesusmariana.com.br/noticia/2695/reflexao-diaria-24-de-abril-quinta-feira-na-oitava-da-pascoa-at-3-11-26-sl-8-lc-24-35-48 em 14/11/2026 03:44